

NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS (NTPPS) NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO/CE

THE NUCLEUS OF WORK, RESEARCH AND SOCIAL PRACTICES (NTPPS) IN THE CURRICULUM OF AVERAGE TIME INTEGRAL: AN ANALYSIS FROM THE TEACHERS 'PERCEPTION OF A SCHOOL IN THE REDENING / CE MUNICIPAL

MADEIRA, Annie Ribeiro¹
RÖWER, Joana Elisa²

RESUMO

As reflexões aqui marcadas surgem a partir das experiências vividas nos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Sociologia, realizados em escolas de ensino médio de tempo integral em municípios do Maciço do Baturité, cujos projetos pedagógicos contemplam o currículo integrado. O artigo tem como objetivo analisar a efetivação da componente curricular Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) no currículo da escola a partir das percepções dos professores. O embasamento teórico retoma a discussão sobre o entendimento do conceito de currículo através de autores como Silva (2010); Macedo (2007); e, Moreira (2012), na compreensão do currículo como construção histórica e na perspectiva da defesa do modelo da educação pautada nos preceitos democráticos. A pesquisa de caráter qualitativo teve como instrumento de coleta de dados questionários, aplicados aos professores da escola. Os resultados apontam que, um currículo pautado na democracia e liberdade não só emancipa a pessoa, mas também, traz as melhores formas para aprendizagem. O NTPPS na sua atuação com as novas práticas escolares, de formação integral, tem essa intencionalidade. De certa forma, as disputas políticas marcadas neste campo, muitas das vezes condicionam a aplicação de um currículo construído de forma centralizada, mas que possibilita considerações/transformações a partir da instituição escolar.

Palavras-chave: Currículo; Educação Libertadora; Cultura; NTPPS.

¹ Autora. Bacharel em Humanidades e Licencianda em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB/CE.

² Orientadora. Professora Adjunta do Instituto de Humanidades, Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB/CE.

ABSTRACT

The reflections we have here emerge from the experiences of the supervised stages of the degree course in Sociology, held in full-time secondary schools in the municipalities of the Baturité Massif, whose pedagogical project contemplates the integrated curriculum. The article aims to analyze the effectiveness of the Core Work, Research and Social Practices (NTPPS) curricular component in the school curriculum based on the teachers' perceptions. The theoretical background retakes the discussion about the understanding of the concept of curriculum through authors like Silva (2010); Macedo (2007); and Moreira (2012), in the understanding of the curriculum as historical construction and in the perspective of defending the model of education based on democratic precepts. The research of qualitative character had as instrument of data collection questionnaires, applied to the teachers of the school. The results indicate that a curriculum cataloged in democracy and freedom not only emancipates the person, but also, it brings the best forms for learning, especially NTPPS in its action with the new practices in schools. In a way, the political disputes marked in this field often condition the application of a curriculum based on the cultures of the communities in which the school institution is inserted

Keywords: Curriculum; Liberating Education; Culture; NTPPS.

INTRODUÇÃO

Embora, nos últimos tempos, têm ficado cada vez mais visível e exacerbada as lutas por interesses políticos dentro do campo do currículo, estas lutas têm trazido uma série de problemas em relação aos currículos educacionais e as escolas, que precisam constantemente se adequar as novas orientações curriculares. Mas percebe-se que, todas as perspectivas por uma boa educação, passam pela mudança dos currículos. Esta análise de uma componente curricular específica, discutido ao longo deste trabalho, orienta-nos como podemos perceber o funcionamento da dinâmica educacional da escola do ensino médio de tempo integral. Este trabalho surgiu de um diálogo com um professor de uma escola de tempo integral, responsável pelo meu estágio supervisionado na disciplina da sociologia.

Interessa-nos examinar as percepções dos professores da mesma escola sobre a componente curricular, denominada, Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). Para assumir como docente na NTPPS há necessidade de um curso de formação que ajuda na orientação dos professores para com as suas atuações com jovens-adolescentes na escola. O artigo traz uma reflexão sobre currículo e uma análise dessa componente. As razões elencadas pelo meu orientador de estágio supervisionado na escola foram de grande impulso para a realização deste artigo e sobretudo a disciplina de estágio que me permitiu uma visão crítica mais ampla sobre a atuação do currículo na escola. Este

artigo pretende contribuir para mostrar a importância que um currículo tem para a escola e para a sociedade na qual a escola está inserida. Também contribuir com o próprio estágio supervisionado em sociologia, ao ajudar a compreender a relação entre afetividade e aprendizagem e a criação do vínculo entre professores e alunos neste espaço educativo.

O trabalho está dividido em seis sessões contando com a introdução e conclusão. A introdução que traz o contexto do trabalho, desde o momento que comecei a esboçar o assunto até a sua realização; a sessão um (1) que apresenta a metodologia de pesquisa; (2) na segunda parte iremos mostrar os efeitos do currículo e as mudanças que ele pode trazer para a escola; (3) a terceira trará uma descrição da componente curricular NTTPS; e, (4) a quarta parte traz uma análise da percepção dos professores sobre a disciplina em questão.

1. METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo bibliográfico e de campo. Gil (2010), afirma que, a pesquisa bibliográfica decorre da consulta dos materiais já elaborados sobre o assunto em estudo. Geralmente feita através dos livros e artigos científicos na qual utilizamos ao longo do nosso trabalho, e dada a natureza da nossa pesquisa, optamos por trabalhar com a abordagem qualitativa, que utiliza “os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto” (OLIVEIRA, 2011, p. 24).

Ao longo da realização deste trabalho, foi aplicada a técnica da pesquisa através de questionários com questões abertas, sendo este o instrumento da coleta de dados. Marconi e Lakatos (2010. p. 187), acrescentam que este tipo de técnica “possibilita investigações mais profundas e precisas”, razão pelas quais foram aplicados questionários na escola com os professores. Os professores convidados a participar da pesquisa foram aqueles que ministram ou já ministraram a NTTPS na escola campo.

2. CURRÍCULO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO E APRENDIZAGEM

Compreendendo o currículo como uma bússola que orienta o funcionamento das escolas, Corazza (2001) afirma que, o currículo sempre fixo olhares para as crianças e jovens que estão integrados nas instituições do ensino. Estes olhares se referem as

orientações que a própria instituição demanda aos atores escolares a colocarem em prática. Lembrando que as relações de poder-saber, de acordo com a autora citada, são aplicadas nas elaborações das políticas educacionais curriculares que favorecem certas identidades e apresentações culturais.

É neste sentido que Silva (2010. p. 17) enfatiza que a teoria crítica do currículo contrapõe-se as teorias tradicionais em que a “ênfase dos conceitos simplesmente pedagógico de ensino e aprendizagem para os conceitos da ideologia e poder, nos levaria a fazer a leitura sobre a educação de uma outra perspectiva”. Assim, entende-se a educação e a escola como nosso objeto de análise para melhor compreender o currículo do ensino médio de tempo integral, em uma perspectiva pós-crítica e crítica da educação. Tal perspectiva crítica tem a compreensão do conhecimento de forma inter-relacional na centralidade da sua teoria e questiona os motivos da seleção de saberes na composição curricular. Como escreve Rocha

Penso na ligação da natureza do conhecimento com as implicações para a educação, consequentemente para o currículo e, por sua vez, para os ensinamentos nas escolas que sistematicamente, buscam princípios e alternativas para o desenvolvimento do processo educativo (ROCHA et. al. 2012. p. 24).

Na visão de Silva (2010), o currículo sendo um conceito muito amplo tem a sua definição relacionada as concepções teóricas e o contexto histórico. Considerarmos as duas teorias, a teoria crítica e a pós-crítica, pois segundo afirma Silva (2010) não podemos mais ficar presos olhando para o conceito que a teoria tradicional nos fornece sobre o currículo, mas o que podemos levar em consideração é que, o conceito de currículo vai muito além dos habituais. Conforme Moreira (2012), não há consenso em relação ao que se deve entender pela palavra currículo. Macedo (2007) acrescenta que o currículo para além de não ter um conceito único, também admite várias possibilidades de uso, mas estas possibilidades devem ser buscadas a partir de uma perspectiva educacional, levando em consideração a sua atuação dentro da escola.

Sabendo que o currículo envolve relações de poder, pois se percebe que, não se pode falar do mesmo perdendo de vista os seus campos de atuação. Sendo a escola o nosso foco, levaremos em análise as relações de poder estabelecidas dentro da própria instituição. Isso nos ajudaria a compreender os efeitos do currículo nas pessoas que pertencem a

escola, por isso focalizo nas análises das relações estabelecidas procurando contribuir para o avanço da discussão, buscando assim atingir outras perspectivas.

Podemos compreender o currículo como uma forma da emancipação dos estudantes do ensino médio. Isto dito, na medida em que, na sua maioria os estudantes, oriundos do ensino fundamental, ainda apresentam muitas dificuldades não só em termos de se socializar com a instituição escolar neste caso, o ensino médio, mas também, com a questão da baixa autoestima. A baixa autoestima dos estudantes em relação a aprendizagem, pode ser acrescida pelo fato de que a escola pesquisada tem um IDEB do ano de 2017, de 3,4. Outras escolas do mesmo município encontram-se com IDEB 3,1 e 3,3, tendo destaque para uma escola pública de caráter profissionalizante com IDEB 6,0. Esta diferença entre escolas de ensino médio de tempo integral e profissionalizante influencia na compreensão do jovem, enquanto estudante e perspectiva de futuro.

Conforme Freire (2011), seria fundamental pensar no diálogo como forma de libertar os que ainda estão enclausurado de qualquer opressão. Ainda segundo Moreira (2012. p. 22), “o currículo deve integrar um projeto emancipatório para a construção de intersubjetividade livre para a eliminação dos contextos de dominação introduzidos nas estruturas de comunicação”. Evidentemente, que a comunicação passa a ser um instrumento que na maioria das vezes é utilizado para legitimar a dominação.

Persistindo nas questões que se refere a libertação dos estudantes para que os mesmos possam sentir a liberdade (FREIRE, 2011b. p. 76), de “criar e construir, para admirar e aventurar-se”. Ainda, sentir a liberdade de se expressar e emitir as suas opiniões, pois entende-se que, para que isso aconteça, seria necessário que as instituições escolares adotassem um modelo de didática³ pedagógica emancipadora.

Compreende-se que uma educação emancipadora seria capaz de fazer os/as estudantes a terem a ousadia de apresentarem as suas ideias independentemente do lugar onde se encontram. Neste caso, uma metodologia emancipadora seria mais adequada do que a tradicional, levando em consideração todos os componentes fundamentais que a mesma nos oferece. Salienta-se, contudo, que é fundamental discutir concepções e didáticas de ensino para ter uma compreensão mais ampla sobre o desenvolvimento do currículo e suas influências para a aprendizagem (RODRIGUES, MOURA & TESTA, 2011).

³ É a ciência e a arte do ensino.

O professor do século XXI, não tem mais espaço para professores donos de um saber, mas só aqueles que tenham a humildade de ser também eles aprendizes e a única diferença que os separa de seus alunos é que eles professores são profissionais do ensino e por isso comprometidos com o aprender e o ensinar. Na escola de hoje, o foco muda de direção e o aluno passa a ser considerado o centro do processo de ensino-aprendizagem (RODRIGUES, MOURA & TESTA, 2011, s/n).

Quando pensamos nos professores como centros de saberes, estamos colocando toda roupagem da didática tradicional em ação. Esta concepção não se alinha com os objetivos de autonomia e emancipação da educação que atravessam a construção das políticas curriculares. Isto dito, considerando que o currículo pautado na democracia é o que se espera das instituições escolares. Uma escola democrática e emancipadora constrói não somente o currículo de forma democrática, mas organiza formas de integração dentro do espaço escolar, neste caso, tomando o jovem-adolescente como foco do desenvolvimento traçado.

Nota-se que, ao falarmos de um currículo que tem centralidade nos professores e com práticas autoritárias, estamos a referir um currículo que não está pautado na democracia. Um currículo deste tipo pode impedir o crescimento dos jovens nos seus desempenhos na escola, isso é, criar obstáculos para o desenvolvimento dos saberes dos jovens adolescentes. Porém, a concepção que temos de educação, está debruçada sobre uma mudança apoiada a partir da liberdade de Freire (2011), que não se trata somente da liberdade de escolha, mas também, a liberdade de tomar frente, de autonomia, para colocar em valoração todos os conhecimentos, sejam eles culturais ou científicos, que foram adquiridos na escola ou fora dos muros das escolas.

A reflexão sobre o educador em base a um currículo democrático refere-se em, além de ser o facilitador no processo para a nova aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo traz uma nova forma para a educação, isto é colocar os estudantes como centro de atenção. Despertando assim, o discernimento sobre o aprendizado não só do aluno como dantes pensavam, mas também do professor, colocando assim a escola como centro da partilha dos saberes, entre as pessoas que nela estão inseridos.

Quando pensamos numa instituição escolar de ensino médio vale a pena refletir no seu currículo, pois é claro que não se pode mudar um currículo mantendo ainda a mesma didática tradicional. Dessa forma, Freire (2011b), afirma que, quando a teoria muda, automaticamente, a prática tem que mudar também. Isto é, se a escola mudar de currículo é, necessário também, que a mesma adote uma nova didática pedagógica que pela qual, os

estudantes vão se sentir incluídos. Na mesma linha de pensamento afirma Beane (2003. p. 92) que os propósitos que estão relacionados “com a expansão da teoria e da prática da democracia no dia a dia das escolas, e com o envolvimento dos jovens num currículo que se apresenta como um desafio à sua imaginação, que relaciona as suas escolas com a vida real” traz-lhe uma dinâmica que pela qual permite a aprendizagem ser eficaz.

Kleiman e Moraes (1999. p. 27), argumentam que “a convicção de que experiências educacionais são mais autênticas e de maior valor para os alunos quando os currículos refletem a vida real, que é multifacetada⁴”, mostra claramente que é preciso levar em consideração todo o conhecimento do aluno, pensando assim nas suas bases cultural.

Pensar a escola a partir de um currículo baseado na democracia e liberdade, isso explica de certa maneira, que jovens estudantes terão mais oportunidades de mudar o paradigma da sociedade que é pautada fora dos ideais da liberdade. “Se o currículo é permanentemente escrito ele tem um caráter relacional e construcionista, onde, as experiências ali inscritas são ações implicadas dos sujeitos inseridos nas suas redes de relações e aprendizados” (CHADE, 2012. p. 183). Neste caso, através das relações estabelecidas dentro da escola entre professores e alunos e o aluno além da escola, onde esta relação serviria como forma de conscientização seja dos jovens estudantes, assim como, dos professores.

Segundo consideração de Kleiman e Moraes (1999. p. 27), “tal processo instrucional também deverá encorajar os alunos a interagirem com seus colegas num grupo de aprendizagem onde a diversidade de pensamento e de cultura é valorizada”. Partindo desta perspectiva fica mais fácil compreender que deve existir uma inclusão independentemente do lugar onde os adolescentes se encontram, levando em conta a diversidade que sempre faz parte da construção de qualquer instituição escolar.

A respeito do que foi dito acima, percebe-se que as instituições escolares dão mais ênfase na formação dos jovens a partir de modelos de currículo que as grandes organizações mundiais (BM⁵ e FMI⁶) colocam a partir de reestruturações na educação dos países em desenvolvimento. Assim, fortalecendo o sistema que foi construído há vários séculos, sendo o Brasil um dos países que foram colonizados, houve essa mesclagem que

⁴ No sentido figurado deste adjetivo, ele pode ser utilizado para qualificar alguém (ou algo) que tem diferentes atributos, personalidades e características, isto é, aquela que possui variados e peculiares aspectos.

⁵ **Banco Mundial**- é uma instituição financeira internacional que efetua empréstimos a países em desenvolvimento.

⁶ **Fundo Monetário Internacional**- é uma organização internacional com o objetivo de regular e atuar diretamente no funcionamento do sistema financeiro mundial.

pela qual a cultura popular é afastada dos currículos do ensino médio. Considerando assim que, esse distanciamento tem muito a beneficiar a classe mais alta, abrindo assim as brechas para cooptação das pessoas para a manutenção do sistema.

Neste sentido, faz-se necessário reconhecer que, a contribuição das duas organizações internacionais citadas, tem sido de grande relevância para os países em desenvolvimentos. Mas vale muita pensar nas exigências que as mesmas colocam para os países beneficiados desta “ajuda”. Estas exigências muitas das vezes entram em choque com as culturas das comunidades que pela qual vão usufruir de um sistema educativo padronizado além dos limites territoriais.

Com isso, as instituições escolares passam a organizar o sistema educativo a partir de uma perspectiva ocidental, generalizante e capitalista, elaborando assim o currículo mais voltado para a formação dos jovens para o mercado de trabalho do que para a formação destes como cidadão. Beane (2003), argumenta que as instituições escolares não devem preparar os estudantes para integrarem exclusivamente no mercado de trabalho ou nos ensinos superiores, mas antes têm de se preocupar com a integração destes nas sociedades.

Embora, sem perder de vista a importância que os dois objetivos principais expostos nas legislações educacionais como a Lei e Diretrizes de Bases da Educação Nacional (2015) apresenta como formação para o mundo do trabalho e prosseguimento dos estudos (ensino superior), tem para o mundo contemporâneo, deve ser levado em consideração a cultura e a política do estado na elaboração do currículo que vai corresponder com as demandas das comunidades.

A criação de um currículo marcado pela democracia e cidadania, não entrarão em choque com as políticas de estado e culturas locais se, este não tiver as influências das grandes organizações que muitas das vezes usam este campo para os seus interesses. Mas percebe-se que, a partir do momento que o currículo é pautado na democracia, isto é, dando aos jovens estudantes a liberdade de transformar o seu cotidiano nas escolas conforme a vida que eles e elas pensam, fazendo com que, se sintam inseridos no plano curricular da instituição na qual eles e elas enfrentam, isso aumentará o nível de desenvolvimento da aprendizagem.

Mas quando deixarmos as disputas políticas e as exigências das organizações, sejam elas nacionais ou internacionais Ponce acrescenta que,

As disputas não têm sido sempre leais e legítimas e podem produzir processos curriculares humanamente devastadores que, no lugar de promoverem a superação das desigualdades e o respeito às diversidades, impedem os sujeitos escolares de se emanciparem, afastando-os de seus direitos, como o de ter na vida escolar uma experiência de construção de dignidade. (PONCE, 2018. p. 786).

Hoje o campo do currículo virou interesse do mundo capitalista (FREITAS; SILVA & LEITE, 2018), para assim corresponder com as suas expectativas. Os Estados com recursos fracos para educação dependem muito da ajuda dos detentores dos capitais⁷, e são condicionados a cumprirem com as exigências que eles propõem, as persistidas disputas dentro do campo curricular são do interesse dos capitalistas na sua maioria das vezes. E isso tem sido causador do enclausuramento no desenvolvimento do sistema do ensino médio, pois os currículos são sempre condicionados.

Na base deste entendimento, percebe-se que maioria dos jovens se afastam de algumas instituições escolares do ensino médio porque não se sentem como parte integrante da instituição. Brito (2018), acrescenta que a mercantilização da educação tem trazido grandes dificuldades para os currículos, e isso contribuiu muito no afastamento daqueles que não se sentem como integrante da instituição. Lembrando que estes acontecimentos não só acontecem no ensino médio, mas devido o foco da nossa discussão, ao analisarmos o modelo de desenvolvimento do ensino médio pretendemos continuar a debruçar a nossa análise sem poder acirrar uma discussão para outro extremo.

Pensar o currículo educacional a partir da perspectiva endógena, nos colocaria diretamente a compreendê-lo como um instrumento que acarreta a possibilidade para a transformação dentro da sociedade. Muitas das vezes os interesses meramente políticos acabam sempre condicionando na estruturação dos currículos, isto é, para poder atender as suas demandas como acima referimos.

Em algumas regiões do Brasil, essa é uma luta que se entretete com outras lutas sociais, colocando o currículo no centro das grandes transformações que nosso país vive, via movimentos que partem das necessidades, dos direitos e demandas profundas vindas da forma como a nossa sociedade se organizou culturalmente. Recentemente, na Região Sul da Bahia, um carro do Instituto Federal de Educação, a serviço do Curso de Licenciatura Indígena, foi incendiado por prepostos de fazendeiros que não aceitam as conquistas que os povos indígenas dessa região realizam em termos de formação implicada às suas lutas históricas, numa batalha sangrenta, mas silenciada pela grande mídia, implicando a perda de vidas

⁷ As empresas de grandes portes com recursos elevados e as organizações internacionais que apoiam os Estados na educação demandam estes a colocarem o currículo a favor das suas necessidades.

indígenas que enfrentam a expansão dos grandes empreendimentos que, em nome de um certo desenvolvimento econômico, tudo predam. Está claro para os fazendeiros da região, que aquela formação e seus *atos de currículo* forjam uma transformação social que o ameaçam nos seus seculares projetos expansionistas, em geral predadores de culturas e nichos ecológicos. (MACEDO, 2013. p. 430).

Entende-se que o currículo não pode fugir da história e cultura de qualquer comunidade, pois é fundamental levar isso em consideração para não encontrar uma fragmentação institucional. Procurar assim estabelecer o vínculo entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes. Porém Apple (2006) observa que a escola deve ser como um meio para a distribuição cultural, isto é, a escola não só deve encarregar-se de promover a cultura, mas também de defender os valores que nela estão. No que se refere a elaboração de currículo a partir de um processo histórico deve ser como empoderamento político. Macedo (2007) observa que, as considerações das formas culturais das comunidades são modos de inclusão destas comunidades no currículo da escola. Macedo (2017), ainda acrescenta que, o campo de currículo não pode deixar de compreender as práticas culturais, não só por via das análises históricas, mas também, políticas.

Na mesma linha de pensamento aponta Freire (2015) que não se pode desenvolver um sistema educacional sem levar em consideração as culturas das comunidades na qual a instituição está inserida. Na perspectiva do autor, esta comunidade só passa a valorizar a instituição escolar porque se sente representada culturalmente e quando isso não acontece, logo percebe-se que o currículo daquela escola está desvestido de toda a roupagem cultural da comunidade.

No que concerne à consideração da cultura como elemento importante dentro do currículo, faz-se necessário ressaltar, como nos alerta Freire (2011c) que o verdadeiro ato de liberdade consiste em considerar alguém a partir da sua cultura. Isso facilita de tal maneira os integrantes para uma compreensão maior, associando assim as suas experiências cotidianas e culturais com a da escola, a integração histórico-cultural ajuda muito no desenvolvimento da pessoa no processo da aprendizagem.

3. O NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISAS E PRÁTICAS SOCIAIS (NTPPS)

Conforme informações da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)⁸ a disciplina Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS) ingressou no ano de 2012 em 12 escolas pilotos, objetivando uma reorganização curricular do ensino médio na perspectiva do desenvolvimento da pesquisa como princípio pedagógico e do trabalho como princípio educativo. O foco é o trabalho transdisciplinar por meio de temáticas transversais e a construção de competências socioemocionais e cognitivas. As principais atividades são a produção de material didático, formação de professores e o monitoramento das escolas. A disciplina de Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS) tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil/ juvenil. Assim como contribui para o aprimoramento das dimensões da cidadania e da preparação para o mundo do trabalho, por outro lado também ela contribui para o componente curricular integrador e indutor de novas práticas. O NTPPS tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2015), que tratam do trabalho e da pesquisa como princípio educativo para esta etapa da formação escolar, diz o texto:

II - trabalho E pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente. (Art. 5)

III - a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos (Art. 13)

IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática (Art. 4).

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Art. 4)

Nesse sentido, a pesquisa no NTPPS é entendida como processo de reconstrução do conhecimento disponível, no desenvolvimento do questionamento reconstrutivo e da atitude política do sujeito histórico que questiona e problematiza alternativas. A pesquisa como processo educativo deve ser compreendida como atitude cotidiana o que justifica a

⁸ NTPPS, tem como objetivo é promover, em articulação com a política pública de educação do Ceará, a reorganização curricular do ensino médio, de modo a garantir ao adolescente e ao jovem conhecimentos e competências para a vida e para o trabalho. A proposta está embasada na metodologia do CDD e na proposta “Protótipos Curriculares do Ensino Médio Integrado”, da UNESCO dados quantitativos de resultados a nível Enem e SPAECE. O instituto Aliança faz a articulação entre setor empresarial com a educação. http://www.institutoalianca.org.br/projeto_ntpps.html

construção de uma disciplina curricular que alia trabalho, pesquisa e práticas sociais. Além disso, o Ensino Médio tendo a obrigatoriedade de “adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes”. (Art. 12), necessita construir tempos de aprendizagens autônomas.

A NTPPS também se alia a articulação entre a base comum nacional e a parte diversificada, previstas também nas DCN (2015), que tem entre seus objetivos:

I – ampliar a compreensão sobre as relações entre o indivíduo, o trabalho, a sociedade e a espécie humana, seus limites e suas potencialidades, em outras palavras, sua identidade terrena; [...] III – ensinar a compreender o que é ciência, qual a sua história e a quem ela se destina; IV – viver situações práticas a partir das quais seja possível perceber que não há uma única visão de mundo, portanto, um fenômeno, um problema, uma experiência podem ser descritos e analisados segundo diferentes perspectivas e correntes de pensamento, que variam no tempo, no espaço, na intencionalidade; (DCN, 2013, p.33).

Dessa forma os desafios postos a disciplina NTPPS se referem “a qualificar as inúmeras informações que as equipes de estudantes trazem, advindas de diversas fontes, buscando transformá-las em conhecimento funcional para seus projetos de pesquisa” (INSTITUO ALIANÇA)⁹.

Em 2015, 66 escolas anunciaram disposição para participar do programa. Dados do Instituto Aliança resultaram na observação de que a introdução do NTPPS, eventualmente tendo como contrapartida a redução da carga didática das demais disciplinas, não produziu efeitos adversos sobre o desempenho dos alunos no Spaece. E quanto aos alunos com problemas de fluxo houve inclusive uma melhora estatisticamente significativa sobre as notas de português e matemática.

O desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas a que a NTPPS objetiva se referem a: (1) autogestão; (2) engajamento com os outros; (3) amabilidade; (4) resiliência emocional; e (5) abertura ao novo.

4.A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O NTPPS

Para além de entender como o NTPPS funciona em sua estruturação e regulamentação é necessário compreender como este componente curricular se efetiva na prática cotidiano dos professores. Nesse sentido, serão demonstradas abaixo as percepções

⁹ INSTITUTO ALIANÇA, SEDUC. Como acontece a pesquisa do NTPPS. 2013. 1 dispositivo, color.

dos cinco professores que participaram desta pesquisa e que já atuaram no NTPPS, desde 2015 na escola campo desta pesquisa.

Ao serem questionados sobre como o NTPPS é desenvolvido obteve-se as seguintes respostas:

Nas salas de 1º, 2º, 3º ano, com todos os alunos, cada. Estudantes em grupo com a ajuda de um professor orientador irá escolher um tema relevante e desenvolver um trabalho de pesquisa e apresentar (Prof. A).

Durante todo o ano são desenvolvidas oficinas nos quais o aluno organizará um projeto e apresentará. (Prof. B).

O NTPPS atua com o desenvolvimento das competências socioemocionais, proposta de protagonismo estudantil, impacto positivo para o aluno e para o currículo escolar. (Prof. C).

Ele é desenvolvido nas turmas de 1º, 2º, 3º em 4 horas aulas sendo utilizado a metodologia do projeto em que no final do ano há uma culminância com apresentações do professor onde todos os professores participam acompanhando os projetos. (Prof. D).

O NTPPS traz a ideia do desenvolvimento integral do estudante, apoiado na teoria das competências ou habilidades socioemocionais, as quais são considerados fundamentais na formação dos jovens na atualidade. (Prof. E).

Pelas análises das entrevistas percebe-se que os professores apresentam uma definição do NTPPS que condiz com a proposta da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) ressaltando o desenvolvimento das competências socioemocionais e a presença do professor orientador no desenvolvimento do trabalho. O Professor E ainda ressalta que o NTPPS vai ao encontro da perspectiva do desenvolvimento integral do estudante. A questão do trabalho em grupo, da construção coletiva também é pontuada o que se coaduna com a ideia de novas metodologias de ensino para a juventude na atualidade.

Interrogando-lhes sobre como é a implicação dos estudantes nesta componente curricular e a dos professores, as respostas dos professores ressaltam que

Para muitos alunos existe a não participação. Para os Professores é bem aceito uma vez que cada professor compreende a importância do projeto. (Prof.B).

O mesmo traz priorizam o desenvolvimento integral dos estudantes no aspecto cognitivo da aprendizagem dos estudantes. E como profissionais entendemos a importância das novas práticas para o desenvolvimento destas habilidades. (Prof.C).

Demonstram bastante interesse e quanto aos professores tomam também a responsabilidades de participar, ajudar o projeto não é do professor de núcleo e sim de todos. (Prof.D).

O componente curricular foi acolhido pelos alunos e professores, direção e núcleo gestor por perceber a importância de novas práticas que têm como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais e outras habilidades. (Prof.E).

Analisando o entendimento dos educadores, nota-se que respondem transmitindo o envolvimento dos professores e do núcleo gestor, sendo que, somente um professor não respondeu essa questão. Os professores tomam aquela responsabilidade de participar e dar apoio para o progresso da disciplina e do aprendizado deles na medida em que em alguns casos existe a fraca participação dos alunos. É nesta perspectiva das falas dos professores que Rocha acrescenta que “estes princípios buscam alternativas para o desenvolvimento do processo educativo” (ROCHA et. al. 2012. p. 24).

Quando foram perguntados se os professores tiveram alguma orientação para a construção ou para assumir o NTPPS deram as seguintes respostas:

Sim, participamos de formações com este objetivo. (Prof.A).

Sim, o professor constantemente passa por treinamentos. (Prof.B).

Sim, o mesmo passa por formações bimestrais e acompanhamento mensal de um supervisor para o alinhamento das ações conforme o contexto da escola. (Prof.C).

Os professores que estão em sala, responsáveis pelo NTPPS tem formações, troca de experiências, têm as metodologias detalhadas. (Prof.D).

Sim, o professor que está com o NTPPS participa de formação bimestral. Acredito eu, que essas formações são essenciais para o bom andamento das atividades, uma vez que nelas os docentes vivenciam as experiências que levarão para os estudantes em sala de aula. (Prof.E).

Salienta-se o fato de que a formação dos professores sobre a disciplina de NTPPS, possibilitou a construção de saberes que colaboram nas suas práticas educativas. O treinamento, ou seja, uma formação bimestral dentro da realidade escolar faz ganharem experiências que depois partilham com seus alunos em sala de aula. Essas formações sempre acontecem com a presença de uma supervisora o que demonstra a construção de uma rede de professores dentro da escola que se movimentam a partir da componente curricular NTPPS.

Ao serem interrogados sobre a experiência que eles já tiveram na escola e quais os benefícios e as dificuldades de realização do NTPPS as demais respostas foram:

Dificuldades são relacionadas ao início das pesquisas, porque os alunos muitas vezes não se dedicam, não se interessam. As dificuldades são muitas. (Prof.A).

Benefícios- os alunos se familiarizam com a forma de como se organizar um projeto, seu desenvolvimento e sua apresentação. Dificuldades – a timidez do aluno. (Prof.B).

A experiência com NTPPS traz a observância das competências sócio emocionais em desenvolvimento nos estudantes, onde é possível, perceber o progresso de uma boa parte dos alunos. Uma das dificuldades é a resistência de uma pequena parcela de estudantes quanto a “expressão do eu” do seu “q1 emocional” (Prof.C).

Benefício: trabalho em equipe, motivação, interesse, socialização
Dificuldades: na produção do projeto ao analisar para apresentação da culminância. (Prof.D).

O NTPPS ajuda os jovens a definir seus projetos de vida, as escolhas que farão nas áreas pessoais e profissionais, assim como os deixa mais preparados para lidar com problemas, e se relacionar melhor com seus pares e, além disso, formas, lideranças, estudantes mais responsáveis, curiosos e protagonistas. (Prof.E).

Como ficou claro, desde as experiências, benefícios e sobretudo as dificuldades que a escola enfrenta, percebe-se nas falas dos professores que, sempre que se começa a pesquisa, vão existir alguns alunos que não tem interesse pelas tarefas devido suas resistências e uma certa vergonha e, por outro lado, existe familiarização com trabalhos feitos em equipes que os tornam mais sociáveis e preparados para que possam lidar com os seus problemas mais adiante. Portanto Freire (2011. p. 74) acrescenta que “ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feitas por outros” a colaboração traz de qualquer modo as novas dinâmicas de aprendizagem.

E por último, foram demandadas quais sugestões que eles teriam para qualificar o NTPPS. As sugestões lançadas foram:

Como sugestão que as formações inerentes aos professores de NTPPS se estendam aos demais professores. (Prof.C).

As formações poderiam ser representadas para os professores que contribuem no projeto. (Prof.D).

Que todos professores pudessem participar das formações do NTPPS, para conhecer a dinâmica trabalhada em cada oficina. (Prof.E).

Portanto, analisando esta última sugestão sobre as qualificações para o NTPPS, nota-se que a formação para os professores e a sua capacitação deve ser contínua para melhor contribuir no funcionamento das demais áreas que contribuem para o avanço do projeto escolar, porque é isso que, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) faz, cria projetos e por sua vez os alunos desenvolvem. Esses trabalhos em equipe criam um vínculo entre o professor e os alunos e os colegas entre si, ao mesmo tempo em que permite aos alunos desenvolver a sua capacidade intelectual, aperfeiçoar as suas falas e dominar as linguagens. Segundo a consideração de que “na escola de hoje, o foco muda de direção e o aluno passa a ser considerado o centro do processo de ensino-aprendizagem” (RODRIGUES, MOURA & TESTA, 2011. s/p), como já refletido acima, é preciso para que isso aconteça que os professores também estejam aptos para poderem exercer as suas funções na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma análise e compreensão dos efeitos de uma nova componente curricular nas escolas do ensino médio de currículo integral. O currículo, sendo um conceito que permite várias interpretações, nos dá esta possibilidade de analisar ele a partir de uma perspectiva educacional, como o fizemos ao longo desta nossa análise, compreendendo que este campo virou um lugar de disputas políticas e de poder. Levando em consideração a centralidade do currículo dentro da escola, defende-se que se o currículo for pautado na democracia, ele não só limita em libertar as pessoas dentro da instituição, mas também, cria ao mesmo tempo e proporciona a estas pessoas um ambiente favorável para a aprendizagem. Assim, concordamos também uma perspectiva de educação libertadora e emancipadora sendo o jovem estudante considerado o centro de todo foco do desenvolvimento educacional traçado.

A partir destas perspectivas, o estudo sobre o currículo permitiu identificar e compreender as dinâmicas que uma instituição escolar do ensino médio de tempo integral pode ter no desenvolvimento dos jovens estudantes no campo da aprendizagem. Ainda refletiu-se sobre a questão da valorização da história e cultura da comunidade na qual a instituição escolar está inserida. Quando nos referimos a vantagem de um currículo marcado na democracia, vale muito lembrar que nesta teia de relações entre o professor e o

aluno, a aprendizagem é partilhada e isso estabelece o vínculo entre o ensino e aprendizagem.

Desvela-se também para nós, uma grande contribuição do NTPPS nas escolas do ensino médio de tempo integral. Entende-se que este componente curricular, para além de trazer as novas práticas para escolas, também ajuda muito na conciliação dos conhecimentos construídos pelos alunos. Ainda, a apresentação e análise desses dados mostram que os professores valorizam a contribuição da componente curricular NTPPS na escola, devido ao momento de aprendizagem que o mesmo oferece para eles na mediação de problemas educacionais e na organização do trabalho curricular dos professores.

Para finalizar, expomos a necessidade do permanente questionamento sobre a influência das disputas políticas dentro do campo do currículo, condicionando assim a sua execução dentro das escolas. Pela relevância e pertinência do assunto, sugere-se, no futuro, a ampliação deste estudo a outros espaços, abrangendo outros enfoques, na crença de que os resultados a alcançar contribuam para instaurar mecanismos de reconfiguração da componente curricular pautada na democracia para que colabore no desenvolvimento dos jovens estudantes.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3ª ed. Editora- Artmed. p. 288. Porto Alegre 2006.

BEANE, James A. **Integração Cultural**: a essência de uma escola democrática. v.3, n.2. *National-Louis University Milwaukee, USA. Currículo sem Fronteiras*, ISSN 1645-1384. p. 91-110, Jul/Dez 2003 Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso no dia 02 de Fevereiro de 2019. Currículo sem.

BRITO, Eliana Póvoas Pereira Estrela. **O Currículo do Ensino Médio Baiano**: entre a formação integral e a valorização das diferenças. v. 18, n. 3. Universidade federal do Sul de Bahia. *Currículo sem Fronteiras*, ISSN 1645-1384. p. 1003-1024, set./dez. 2018. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso no dia 02 de fevereiro de 2019.

CHADES, Ângela Fernandez Porto de. **A Política de Integração Curricular no Ensino médio**: reflexões sobre o texto político e contexto da prática. v.4, n.2. Universidade Federal da Bahia- Brasil. ISSN 1983-1579- ESPAÇO DO CURRÍCULO. p.172-185, Setembro de 2011 a Março de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á pratica educativa. 43ª ed. 2ª impressão. Editora- paz e terra Ltda. p. 143. São Paulo 2011.

_____. **Ação Cultural Para a Liberdade e Outros Escritos** 15ª ed. Editora. Paz e terra Ltda. p. 251. Rio de Janeiro 2015.

_____. **Educação Como Prática da Liberdade** 14ªed. 3-reim. Editora. Paz e terra Ltda. p. 189. Rio de Janeiro 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª Ed ver. Editora- paz e terra Ltda. p. 253. São Paulo 2011

FREITAS, Fabrício Monte; SILVA, João Alberto da & LEITE, Maria Cecília Lorea. **Diretrizes Invisíveis e Regras Distributivas nas Políticas Curriculares da nova BNCC**. v. 18, n. 3. Universidade Federal de Rio Grande/ Pelotas. p. 857-870, set./dez. 2018. **Currículo sem Fronteiras**, ISSN 1645-1384. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso no dia 02 de fevereiro de 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.: Atlas. p. 200 S.P.2010.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silva E. **Leitura e Interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. 7ª. reim. ISBN 85- 85725- 50- 8. Editora: mercado de letras e livraria Ltda. p. 192. SP-Campinas 1999.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de Currículo**: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. V. 13. n. 3. Universidade Federal Bahia – UFBA-Brasil **Currículo sem Fronteiras**. ISSN 1645-1384. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso no dia 09 de Fevereiro de 2019. **Currículo sem Fronteiras**, p. 427-435. Bahia. set./dez. 2013.

_____. MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo**: Campo, conceito e pesquisa. 6ª Ed. ISBN 978- 85- 326- 4343- 6. Editora, Vozes Ltda. Rio de Janeiro 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, António Flavio B. et. al. **Currículo**: questões atuais. 18ªed. 4ª reim. ISBN 978- 85- 308- 0442- 8 Editora Papirus. Coleção magistério formação e trabalho pedagógico. p. 143 Campinas-SP 2012.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/1Hsbb7l>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PONCE, Branca Jurema. **O Currículo e seus Desafios na Escola Pública Brasileira**: em busca da justiça curricular. v. 18, n. 3. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p. 785-800, set./dez. 2018. **Currículo sem Fronteiras**, ISSN 1645-1384. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso no dia 18 de Fevereiro de 2019.

ROCHA, Aline Andrade Weber Nunes da et. al. **Currículos**: Teorias e Práticas. LTC Editora Ltda. p. 235. Rio de Janeiro 2012.

RODRIGUES, Leude Pereira; MOURA Lucilene Silva & TESTA Edimarcio. O Tradicional e o Moderno quanto a Didática no Ensino Superior.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** Uma introdução as teorias do currículo. 3ªed. 6ª repressão. p. 156. Belo Horizonte, 2015.